



# UNIÃO FIGUEIRENSE

Orgão do Centro Democrático Dr. Affonso Costa

## PUBLICAÇÕES

Comunicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.

Composto e impresso nas officinas da UNIÃO FIGUEIRENSE.

Redacção e Administração  
Rua Luiz Quaresma Val do Rio

## REDACTOR RESPONSÁVEL

Alfredo Lencastre e Barros

Administrador e proprietario — José Miguel Fernandes David

## ASSIGNATURAS

Annuncios por cada linha 40 réis, repetições	20
Anno, pagamento adiantado	1\$200
Semestre	600
Brazil (moeda forte)	2\$000
Africa	1\$200
Numero avulso	30

## Que quer o "soalheiro"?

Eis uma pergunta que ousamos lançar por entre esse turbilhãozinho de leves rumores que se agitam de boca em boca para pasto do ocio d'aquelles que por ali passam a vida a despedir as settas venenosas da maledicencia contra quem, longe de invectiva-los, procura cautelosa e baldadamente fugir aos ataques do *soalheiro*.

Sim, *soalheiro*; que outro nome mais proprio não sabemos encontrar que classifique devidamente a origem d'esses excessos de *má lingua*, baixos como a lama das ruas, aviltantes como os beijos de Judas.

*Soalheiros* familiares, *soalheiros* aristocraticos ou *soalheiros* politicos; chamem-lhe como quiserem, uma vez que lhe não trem o nome de *soalheiro*.

Não respiramos n'essa atmosfera de odios asphixiante; antes, longe d'ella, sentimos ainda nauseas se lá de quando em vez as suas putridas exalações vieram tocar-nos as narinas. Que de repugnancia! Que de nojo!

Quantas vezes passamos por entre os *linguareiros*, que nos *soalheiros* gosam o prazer maximo de distillar a vida alheia em mentiras torpes e infamantes, sentimos como que a influencia magica do seu contacto a encher-nos de tedio repelente que brota em caudalosas torrentes d'aquellas almas pequeninas!

E, então, invade-nos o espirito, absorto por um instante na contemplação rapida d'esses histriões banaes, a magua intensa e profunda com que o aniano mais resolutivo se enleia e perde tantas vezes.

Mas, e felizmente sempre tal nos succedeu, como a vaga alterosa que passou ligeira quando ameaçava despedaçar-se em castellos de espuma, raivosa e onnipotente, assim esse furacão que se antolhára á nossa vista um monstro horripilante, se amaiou como por encanto, apoz um momento de reflexão.

Desanuviado o semblante de ephemerias e rispidas sombras, em que por instantes se mergulhára, pudemos de novo caminhar a passos firmes, como quem não receia tempestades e tem limpa a consciencia.

Afinal o que quer o *soalheiro*? Para que arremete contra nós implacavel?

Com que fim alastra os aduncos tentaculos na mira de tolher-nos o passo?

Eis a mesma interrogação misteriosa, com que encimámos este artigo e para a qual não encontramos resposta que cale no nosso animo.

Terá medo? — Mas de quê, se ninguém pensou ainda em agredir *por factos* a quem quer que fosse?

Sabemos que ao *soalheiro* podem ser exigidas responsabilidades, mas onde está a prova de que o faremos?

E' forçoso confessar que esse vulcão de lodo que ali circula em todas as direcções, tão obstinadamente em emporecalhar reputações e em desencadear odios, ou se extingue de pressa ou não irá tardar que todos — de um modo absoluto — se vejam salpicados de lama, feridos na honra, vexados no amor proprio e quiça totalmente inutilizados.

Esta fallencia moral que attenta tão gravemente contra os rudimentares principios da educação não pode nem deve subsistir.

Dizer mal por mero divertimento e por paixões ou odios incompreensíveis, estabelecer a intriga vil e tendenciosa com o fim de indispor cobardemente pessoas cujas relações ou a situação se invejam; n'uma palavra, praticar o *soalheiro*, não deve, não pode, nem hade continuar!

Venha d'onde vier o remedio, seja elle qual for, o *soalheiro* hade ter um fim proximo, porque isso se impõe como medida imperiosamente necessaria.

Sabe se que o *soalheiro* envenena politica, pessoal e socialmente; sabe-se que o *soalheiro* existe e onde existe, e sabe-se até quaes os meios por que exerce a sua acção nociva. Porque não ha de então atacar-se de frente esse inimigo, que reputamos a causa primordial do nosso mal estar?

Façamo-lo com energia, porque o *soalheiro* não tem razão de existir fomentando desprestígio e desharmonias, cavando abysmos de odio que podem causar danos irreparaveis.

Simões Pimenta

## ECHOS

### Conta municipal

O código administrativo de 1878, que está em vigor, e não outro, dispõe que os presidentes das camaras organtsem e submettam á approvação dos vereadores a conta geral da receita e des-

pesa do exercicio findo, no prazo de sessenta dias.

O sr. Serra ainda não cumpriu esta disposição da lei na ultima sessão camarária.

Porque espera?

Por esse paiz alem todas as camaras se estão regulando, n'esta parte, pelo código de 1878, mas em Figueiró não se entendeu assim, com o fim manifesto de protelar o assumpto.

Triste expediente!

### A luz

Desde ha longo tempo que o grupo politico que defendemos projectava illuminar a villa a electricidade. Como isto constasse, os srs. evolucionistas fizeram espalhar que o projecto era seu e o sr. presidente da camara começou a caminhar para o Engenho da Foz d'Alge, fazendo se acompanhar de *engenheiros e engenhocas* que apenas tinham por fim intrujar os municipes. Na ultima sessão, a camara resolveu pedir ao governo que mande estudar no Zezere uma queda d'agua por um engenheiro das obras publicas, *de borla!*...

O dr. Diniz Henriques fornecia á camara 40 cavalos de energia por 1:500:000 reis por anno, para o que só a fabrica Paiva & Rosinha contribuia com 600:000 reis.

Como que a camara gasta na reles illumination que ali tem e os demais particulares, o projecto, era perfeitamente viavel. Mas a camara entendeu que era melhor andar a *brincar* com um melhoramento tão importante, pelo que os srs. Paiva & Rosinha resolveram comprar um motor para a fabrica. Agora asso-biem-lhe ás botas...

Que bella camara!

### O Arrazado

Dissemos aqui no ultimo numero que esta *ave d'arribação* viera a Figueiró e pelas referencias que lhe fizemos alguem se desgostou, ao que nos pareceu...

Pois não tinha nada porque se desgostou, visto que só dissemos a verdade. Ainda mais: deixe la vir o inquerito e nós, entre outras cousas bonitas, mostraremos que esse *figurão* até *figurou* como presente em dois processos e em terras diferentes, *ao mesmo tempo*, o que é simplesmente vergonhoso!

Não temos medo de *carrancas* nem de *carrancudos*.

Quem lhe doer a cabeça que a aperte...

### Ainda o «Aviso»

Segundo nos informam, ainda houve *uns patetas* que se queixaram ao sr. governador civil por ter o sr. administrador do concelho affixado á porta da secretaria da administração um aviso declarando prohibida a entrada ás pessoas extranhas aquella repartição, sem licença.

Que grandes parvos!

O aviso está lá e ha de cumprir-se. As repartições publicas não foram criadas para *soalheiro* e quem não quer trabalhar manda ao demo o offício.

O aviso não saiu nem sahirá, porque as repartições publicas não podem ser coos de cavaqueira.

Esperem por essa!

### Festa da Arvore

Dizem nos que os srs. Antonio Cardo e Constantino Lacerda se queixam *algures* que a «União» publicou uma local na qual lhes faz referencias nada agradaveis e que lhes coartamos a defeza. Recebemos d'aquelles senhores um communicado, onde não tratavam da sua defeza, mas sim, e tão somente, de fazer aggressões pessoas que entendemos não dever publicar. Já aqui o dissemos e não tinhamos que repeti lo. E agora, que estamos bulindo no assumpto, é mister que se diga que a «União» não fez referencias desagradaveis aos srs. Cardo e Lacerda, a menos que esses senhores sejam demasiadamente sensiveis.

De resto, se as arvores vierem um dia a dar fructos, quem as plantou que os coma...

## «União Figueirense»

Sae já no proximo numero sensivelmente melhorado este semanario, illustrado com algumas gravuras que d'ora avante o tornarão mais recommendavel.

A «União Figueirense», procurará tanto quanto lhe for possivel arrejar das suas columnas aggressivas questões pessoas, mas continuará a defender energicamente os principios politicos que perfilhou, pugando pela moralidade e desmascarando certos *tartufos entoicmhados* que por ali vemos a rebolarem-se publicamente.

Continuará a ser um jornal de combate vigoroso e intransigente, defendendo com ardor a causa da Liberdade.

A sua tiragem será de mil exemplares impressos em machina «Marinoni» e profusamente distribuidos, publicando novas secções de interesse publico, que se fazem sentir em jornaes de provincia.

A «União» será torneçada gratuitamente a todos os organismos do Partido Republicano Portuguez que a requisitarem e publicara mensalmente: o retrato de um figueirense illustre.

### Manoel Dias Coelho

Regressou de Coimbra, o nosso valioso correligionario, sr. Manoel Dias Coelho, proprietario em Figueiró.

### Dr. Juvenal Paiva

Esteve n'esta villa na passada semana este nosso presado amigo, que aqui veio visitar sua familia.

**Contribuição predial**

O «Seculo» e a «Patria» de ha dias, fazendo evidente reclamo á assiduidade, zêlo e mais qualidades concomitantes do secretario de finanças do concelho de Oeiras, afirmavam que este funcionario havia já concluido os serviços de lançamento da contribuição predial, sendo o primeiro no paiz a abrir o cofre para a cobrança voluntaria d'aquelle imposto.

Taes asserções parecem-nos absolutamente graciosas e prematuras, pois a verdade é que, nem aquelle funcionario pode ter já concluidos os serviços, nem poderá abrir o cofre no dia 1 d'abril, a não ser que ali, constituindo uma excepção entre os seus collegas de todo o paiz, esteja já habilitado com as percentagens indispensaveis á conclusão dos serviços de lançamento.

Os serviços de lançamento no nosso concelho, por cuja conclusão o secretario de finanças tem trabalhado afanosamente, auxiliado por pessoal da sua repartição, atingiram já ha dias o seu maximo de desenvolvimento, estando, agora, paralisado, até que superiormente se determinem as percentagens para o lançamento dos impostos municipaes, nos termos do art. 5.º da lei de 15 de fevereiro ultimo.

Ora o que se dá n'este concelho deve verificar-se em todos os do Paiz.

O resto são subtilzas tendenciosas de certos funcionarios com vista aos directores geraes do respectivo ministerio...

**Sá Pessoa**

Esteve n'esta villa seguindo para Villas de Pedro, onde se encontra em negocio da casa Nunes de Carvalho & C.ª, de Lisboa, o nosso amigo Sá Pessoa.

**Zillo Alves da Silva**

Retirou no ultimo domingo para Lisboa, o nosso amigo sr. Zillo Alves da Silva, empregado superior do Monte-pio Geral, que aqui esteve de visita a sua familia.

**DOENTES**

Encontra-se novamente doente o nosso valioso correligionario sr. João Ferreira da Carvalho

— Tambem se encontra gravemente enferma a sr.ª D. Maria da Conceição Paiva.

— Com um forte ataque de reumatismo, aguarda o leito a sr.ª D. Herminia Paiva David, esposa do nosso collega de redacção José Miguel Fernandes David.

— Encontram-se um pouco melhores os meninos Eugenio, filho do nosso amigo sr. Alfredo Simões Pimenta, di.ºno administrador d'este concelho, e as meninas Almerinda e Alexandrina, filhas do sr. Fernandes David, proprietario d'este jornal.

— Tambem se encontra quasi restabelecida a sr.ª D. Alda Paiva Dias.

A todos desejamos completo restabelecimento.

**Carta de Arega****Ao sr. administrador do concelho**

Temos á frente da administração d'este concelho um magistrado, que, segundo nos consta, está resolvido a reprimir todos os abusos, sem indagar se é este ou aquelle que os comette, e por isso a ellz nos dirigimos, certos de que o não faremos em vão.

O reaccionario padre Daniel, parochia da freguezia de Maças de Dona Maria, que tambem está parochiando esta freguezia, em substituição do celebre padre José Rodrigues Cordeiro, que em dezembro ultimo abandonou a igreja, parece disposto a seguir as pegadas do seu antecessor.

Assim, n'um dos ultimos domingos, em plena missa, aconselhou o povo a não ir á festa de Dornes, porque, diz elle, está lá um padre pensionista, trabalhando ao lado da catedral, e por isso aquella igreja está excomungada, ficando tambem excomungado quem lá fór!

E depois diz: «O povo deve ir a Chão de Couce, onde, na mesma occasiã», se faz outra festa».

O povo acredita piamente nas boboseiras d'este marmar, e deixa de ir a Dornes, espalhando por toda a parte que aquella igreja está excomungada...

Ora isto não pode continuar assim, e para o caso chamamos a attenção do illustre administrador d'este concelho.

C

**Joaquim Miguel de Carvalho**

Acompanhado de seus filhinhos, veio a Figueiró visitar sua familia, o nosso querido amigo sr. Joaquim Miguel de Carvalho, de Coimbra, que hontem retirou para aquella cidade.

**Eleição da comissão parochial republicana de Campello**

No proximo dia 31 pelas 12 horas procede-se em Villas de Pedro, á eleição da Comissão Parochial Republicana da freguezia de Campello.

Convidam-se todos os cidadãos inscritos no cadastro do Partido Republicano Portuguez a assistir a esta eleição.

Figueiró dos Vinhos, 18 de Março de 1913

O secretario da Comissão Municipal Republicana.

José Miguel Fernandes David

**Dr. Pereira d'Almeida**

Tem vindo a esta villa em serviço da sua profissão, a convite dos seus amigos, o sr. dr. Luiz Pereira d'Almeida, medico muito distincto em Pedrogam Grande.

Estiveram hontem na nossa redacção os nossos amigos e estimados assignantes srs. Manoel Henriques e João Henriques, de Aldeia Fundeira; Manoel Simões Gomes, e João Simões Gomes da Ribeira Velha.

**Dr. Elycio Ferreira de Lima e Sousa**

Acompanhado de sua ex.ª esposa e filhinha, regressou a esta villa o sr. dr. Elycio Ferreira de Lima e Sousa, mercetissimo juiz de direito n'esta comarca.

**Noticias da Castanheira de Pera**

Foi hontem muito festejada a inauguração da luz electrica publica n'esta atrahente e formosa villa. Para que esta festa tivesse o mais lusido brilhantismo não se poupou a esforços uma comissão constituida pelos srs. Mario Alves Bebiano, Sebastião Diniz de Carvalho, Manoel Henriques dos Santos Nascimento, Alvaro Alves Bebiano, Manoel Alves Ceppas, Antonio Lourenço de Carvalho, Roberto Fernandes de Carvalho.

Eram 20 horas quando instantaneamente toda a Castanheira ficou illuminada, subindo ao ar n'essa mesma occasião grande numero de foguetes e tocando a philharmonica Castanheirense a «Portuguezia». Então, do largo da Praça do Visconde de Castanheira de Pera, onde se encontrava a mesma philharmonica, partiu esta, acompanhada pela Comissão dos festejos, pelas pessoas mais gradas d'esta localidade e por muito povo afim de cumprimentar o benemerito cidadão dr. Manoel Diniz Henriques, proprietario da fabrica geradora da luz electrica. Durante o trajecto e em frente da residencia d'este cavalheiro o povo não cessava de o acclamar.

O sr. dr. Diniz Henriques, que a todos recebeu gentilmente, a convite da comissão acompanhou em seguida aquella compacta massa de povo, que percorreu todas ruas e largos publicos da villa, levantando delirantes vivas áquelle benemerito cidadão, ao progresso da Castanheira, ao commercio, á industria e a todas as pessoas que trabalham pelo engrandecimento d'esta laboriosa terra. Ao chegarem ao sitio denominado Fonte do Cimo algumas raparigas cantaram quadras, sendo então entregue por uma d'ellas um ramo de flores naturaes ao sr. dr. Diniz, que dirigiu algumas palavras de agradecimento.

Continuando o cortejo, ao chegar em frente da residencia do sr. Manoel Lourenço de Carvalho, seu filho Antonio leu uma moção de agradecimento em nome dos habitantes do Outeiro, por esta parte da Castanheira ser agora dotada com mais nove lampadas de luz electrica, alem dos candieiros que já possuia e que tambem foram substituidos por lampadas electricas. D'ali dirigiram-se para a Praça do Visconde de Castanheira de Pera, que se encontrava embandeirada e em cujo centro permanece um alto poste de ferro, d'onde pendem dois globos de vidro com lampadas electricas da volta gem de duzentas velas cada uma.

Chegados ali o entusiasmo attingiu o seu maior auge. O sr. Manuel Alves Ceppas leu então uma mensagem de reconhecimento ao sr. dr. Diniz Henriques pelo melhoramento com que dotou a Castanheira de Pera, sendo n'essa occasião offerecido um lindo bouquet de flores artificiaes por uma creança que o sr. dr. Diniz beijou comovidamente. Usou então da palavra o sr. dr. Diniz agradecendo ao povo castanheirense a manifestação que lhe havia feito, e dizendo que a Castanheira de Pera tem progredido muito e hade continuar a progredir attendendo aos homens trabalhadores que possuem.

Em seguida, indo á frente o sr. dr. Diniz, foi o povo acompanhá-lo á sua residencia, terminando assim esta inolvidavel festa.

Castanheira de Pera, 23 3 913

Correspondente

**Adelino Augusto Lacerda**

Esteve em Coimbra, d'onde já regressou, o nosso amigo sr. Adelino Augusto d'Araujo Lacerda.

**Annibal Ferrão Paes**

Regressou da Povoia de Midões, onde visitou sua familia, o nosso amigo sr. Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão de direito n'esta comarca. Sua ex.ª fez-se acompanhar de seu irmão, sr. Antonio Veiga Ferrão Paes.

**A nova moeda**

Vão tomar grande incremento os trabalhos de cunhagem da nova moeda. Para isso, chegaram já as novas machinas á Casa da moeda.

Até ao presente, cunharam-se cerca de 1400 contos de reis em moeda de 50 centavos. Está quasi concluida a gravura da moeda de 20 centavos, que por esse motivo começará muito brevemente a ser cunhada.

**Festividade em Villas de Pedro**

E' no proximo domingo que se realiza em Villas de Pedro, a festividade da Senhora do Pranto, que é costume ser muito concorrida

No sabbado queimar se-ha um lindo fogo de artificio e no domingo haverá arraial, procissão e venda de fogaças, etc.

Esta festividade é abrilhantada pela afamada Philharmonica Castanheirense que executará o seu vasto repertorio. São festeiros os srs. José Antonio e Joaquim Simões Ladeira, que tem sido incansaveis para que a festa seja revestida do maior brilhantismo. N'estes ultimos dias tem regressado áquella freguezia muitos commerciantes que durante o anno costumam exercer a sua profissão por todo o paiz e que veem n'este dia estar com suas familias.

**Joaquim de Mattos Pinto**

Sahi hontem para Lisboa, onde foi fazer compras para o seu estabelecimento, o nosso amigo sr. Joaquim de Mattos Pinto, commerciante n'esta praça.

**FALLECIMENTO**

Troviscal, 21. — Falleceu hontem n'esta povoação a sr.ª Joaquina Francisca, esposa do sr. Julião Henriques Lopes, importante industrial, e mãe do sr. Manoel Henriques Lopes, das Reliquias, Antonio Henriques Lopes e Maximiano Henriques Lopes, aqui residentes.

O seu funeral foi muito concorrido e nelle se encorporou grande numero de pessoas das relações da familia da extinta, lembrando-nos ter visto os seguintes cidadãos:

Dr. Eduardo da Silva Correia, dr. Manoel Diniz Henriques, Emygdio Pereira, Manoel Joaquim Pereira, José Fernandes Henriques, Vicente Fernandes Henriques, Manoel Antunes Ceppas, Domingos Fernandes de Carvalho, José Fernandes de Carvalho, dr. Marcolino da Silva, Manoel Correia de Carvalho.

Manoel Correia da Conceição, Jeronymo Rodrigues Pinhão, Augusto Soeiro, José Soeiro, José Diniz, Manoel Philippe Thomaz, Adriano Rodrigues Costa, Vicente Coelho, Augusto Maria dos Santos, Antonio Alexandre Alves Correia, Abilio Henriques, Antonio Alves Callado, João Coelho, José Alves Bebiano, Albino Fernandes, Antonio Henriques Fernandes, Joaquim Fernandes Dias, Manoel Thomaz Henriques e Mario Alves Bebiano e ainda outras pessoas de que não pudemos tomar nota.

A sua familia os nossos sentimentos pesames.

Correspondente

**INSTRUÇÃO PRIMARIA**

Ao sr. administrador do concelho foi enviada a seguinte circular:

«Desejando o Governo que da applicação da verba de 200:000 escudos votados por lei de 17 de fevereiro ultimo para construcção de edificios para escolas primarias segundo os modelos superiormente aprovados, provenham as maiores vantagens e que seja despertada a maior dedicacão pela causa da instrucção, chamo a attenção de V. Ex.<sup>a</sup> para o seguinte, que é muito recommendado pelos Ex.<sup>mos</sup> Ministros do Interior e Fomento:

Primeiro — Como a verba votada é relativamente pequena, o Governo, salvo caso de urgencia immediata, iniciará as construcções de edificios para as escolas nos logares onde qualquer corporação ou entidade se responsabilise em numerario, material ou trabalho, ao menos por metade do dispendio orçado.

Segundo — A construcção realisada sob o plano e fiscalisação do Governo, poderá ser adjudicada a qualquer entidade idonea, Camara, Junta de Parochia ou Commissão escolar que para isso se habilite e responsabilise. O Governo receberá até 31 de março corrente quaesquer propostas e pedidos de construcção de escolas pelo modo acima referido, e logo a seguir se procederá á dotação das obras a realisar.

Terceiro — Na primeira sala de entrada do edificio em logar bem visivel, patentear-se-ha n'um quadro de honra para estimulo e civica consagração, o nome das entidades e individuos que contribuíram para a construcção da escola — O Governo tem por fim valorisar iniciativas e dedicações de Camaras, Juntas de Parochia, Associações de Beneficencia e particulares pela instrucção vindo socorrer com aquella verba, ajudando assim a iniciativa e bons desejos das entidades que mais directamente n'ella interessam e dando lhes ingerencia na execucao de uma obra de commum interesse.

As Commissões de Beneficencia creadas por Lei de 19 de setembro de 1912, preparadas e estimuladas pela protecção do Estado, sobre principalmente a acção benemerita de criar em torno da escola uma atmospheria de dedicações interessadas no seu progresso. Confio que V. Ex.<sup>a</sup> corresponderá á elevada intencção do Governo, promovendo a realisacão de tal designio e dando no seu concelho a maior publicidade a esta circular.

Saude e Fraternidade.

Leiria, 14 de março de 1913.

O Governador civil,

**João Baptista Frazão**

**Raymundo Jorge Coimbra**

Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, passou as ferias da Paschoa com sua familia na Castanheira de Pera, o nosso amigo sr. Raymundo Jorge Coimbra, brioso academiro da Universidade d'aquella cidade.

**Centro de publicidade**

A considerada e conceituada Livraria Central, fundada ha bastantes annos, pelo nosso dedicado confrade politico, Gomes de Carvalho, na Rua da Prata, 158 e 160, em Lisboa, acaba de transferir a sua sede para a Rua Augusta, 340 1.<sup>o</sup> na mesma cidade.

Gomes de Carvalho, que tem sido um livreiro-editor infatigavel, denomina d'hora avante a sua Livraria «Centro de Publicidade».

E' profuso o sortimento de livros em todos os generos — Sciencia, litteratura, theatro, artes, etc., que a referida livraria possui; e que continua em activa elaboracão pois já nos annuncia um novo livro do sr. dr. Alfredo Pimenta, intitulado «Estudos sociologicos», e dois do vernaculo escriptor que é o sr. Visconde de Sanches de Frias: um drama historico, em 3 actos, em verso, relativo a sensacionais episodios da epocha de D. João III, sob a rubrica — «Os Judeus» — e um poema historico — «A Filha do Raja» — referente ao tempo de Affonso de Albuquerque e, especialmente á tomada de Gôa pelos portugueses.

Esteve n'esta villa, o sr. Henrique de Lima, empregado viajante da casa Manoel Alves Correia, do Porto.

**Despedida**

Antonio Lopes Marques, dos Moninhos, tendo que retirar com sua familia para a Moita do Ribatejo, onde vai fixar residencia, e não podendo despedir-se de todos os seus amigos, fa lo por este meio e offerece o seu limitado prestimo n'aquella villa.

Vieram a Figueiró na terça feire ultima os nossos amigos srs. Manoel Henriques Junior, de Aldeia d'Anna d'Aviz; João Alves Pereira e Joaquim Alves Pereira, de Aldeia Fundeira; Joaquim Henriques d'Almeida, das Sarzedas de S. Pedro e José Lopes d'Almeida, da Balsa.

**ÁS MÃES**

O que são microbios

O que é a infecção

O correr a roupa a ferro não é apenas uma questão de beleza, é principalmente uma questão de hygiene

Devemos defender-nos das mós-cas, mosquitos, percevejos, pulgas, piolhos, etc., cuja mordedura pode inocular nos agentes de doenças gravissimas.

E' sabido que a peste bubonica se transmite por pulgas, que o tifo negro se propaga pelo piolho, que os mosquitos espalham as sesões e a fe-amarela, as mós-cas o cólera, a febre tifoide, as oftalmias, etc., etc.

As lavagens, caiações, etc., são uma necessidade e não um luxo. Nas fermentações produzidas pela imundicie formam-se milhões de microbios perigosissimos.

**O nascimento**

A mãe nada deve fazer para ante-

ceder a hora do nascimento da criança, pois só poderá conseguir esse resultado á custa da saude e vigor de seu filho. Nas ultimas semanas de gravidez devem ser banidas as longas caminhadas, ainda tanto do uso de certas mães, e serem substituidas por um periodo de descanso o mais completo possivel, evitando os trabalhos penosos.

A mãe terá assim o prazer do nascimento dum filho robusto.

Tudo se deve preparar para esse momento solene, fazendo-se todas as limpezas e lavagens possiveis, nos compartimentos e nas roupas, isto em beneficio da mãe e filho.

No interesse do recém-nascido, é preciso cuidado com as correntes de ar e ter o quarto agasalhado,

(Continua).

Vieram passar as ferias da Paschoa a esta villa os srs. Jose Rodrigues Dias e Antonio Paiva Dias, alumnos respectivamente do Lyceu de Leiria e do collegio das missões ultramarinas de Sernache do Bomjardim.

Cumprimentámos na passada semana n'esta villa os nossos amigos e correligionarios de Arega, srs. João Arthur de Sousa Manso, Antonio de Vasconcellos de Sousa Manso e Victorino dos Santos.

**Avenças do real d'agua**

Termina na proxima segunda feira o prazo para entrega na repartição de finanças das propostas para avenças dos generos sujeitos ao imposto do real d'agua.

**Francisco Antonio Cardo**

Foi passar as ferias da Paschoa com sua familia a Alvaizere, o nosso amigo sr. Francisco Antonio Cardo, professor n'esta villa.

Tem estado em Figueiró o sr. Alfredo José de Sousa, encarregado das officinas de marcenaria do collegio de Sernache do Bomjardim.

**Programma do Congresso**

Em abril de 1913

Primeira sessão — 5 de abril, ás 14 horas.

Nomeação do presidente o qual nomeará os seus secretarios;

Leitura do relatorio politico do Directorio;

Leitura do relatorio e contas da Junta Administrativa;

Leitura de propostas e alvitres apresentadas por qualquer Congressista e de que tenham sido distribuidos, impressos, exemplares por todos os congressistas;

Nomeação das respectivas commissões para darem parecer sobre os relatorios, propostas e alvitres apresentados;

Resolver sobre o tempo que deve durar cada sessão e o tempo que no fim de cada sessão deve ser reservado para tratar de assumptos que não constituam ordem de trabalhos;

Resolver qual o numero de vezes que ao congressista é dado falar sobre cada assumpto e ainda qual o tempo durante que póde falar de vez;

No final de cada sessão a as-

sembleia indicará o presidente para a sessão seguinte;

No principio de cada sessão o presidente nomeará os seus secretarios.

Segunda sessão — A's 21 horas

Discussão dos pareceres que forem apresentados.

Terceira sessão — 6 de abril, ás 13 horas

Discussão dos pareceres que forem apresentados.

A's 15 horas — Cortejo civico a José Estevam Coelho de Magalhães.

A organisação e itinerario do cortejo será objecto de indicações especiaes que serão publicadas pela imprensa.

Quarta sessão — A's 21 horas

Discussão dos restantes pareceres.

Quinta sessão — 7 de abril, ás 13 horas

Eleição do Directorio e Junta Administrativa (se o Congresso resolver que continue a actual organisação).

Escolha do local onde se deve realisar o futuro Congresso ordinario de 1914; Encerramento do Congresso.

A's 15 horas — Passeio na ria de Aveiro.

A organisação e itinerar o deste passeio será oportunamente indicado pela imprensa.

A's 20 horas — Jantar de fraternidade republicana, ao qual assistirão os Congressistas que para esse fim se tenham inscripto até ás 21 horas do dia 6.

**Automovel**

Deve chegar no proximo sabbado a esta villa o nosso amigo sr. Manoel Coelho Fernandes David, com o seu bello automovel, começando a fazer carreiras entre as estações do caminho de ferro que servem esta região e a villa da Certã. O grande automovel tem acomodações para 20 passageiros e comporta 600 kilos de bagagem.

**EDITAL**

**O cidadão Alfredo Simões Pimenta, administrador do concelho de Figueiró dos Vinhos**

Faz saber que até ao dia 16 do proximo mez de abril, pelas 12 h., se recebem n'esta administração do concelho, propostas em carta fechada, para a arrematação do fornecimento de pão, agua e rancho para o sustento dos presos existentes na cadeia civil d'esta villa, durante o futuro anno economico de 1913-1914.

As condições d'esta arrematação acham-se patentes na secretaria d'esta administração do concelho, onde podem ser examinadas todos os dias uteis das 10 horas ás 16.

No referido dia 16 de abril, pelas 12 horas, serão as propostas abertas na presença dos proponentes e será adjudicado o fornecimento a quem per menos o fizer, convindo.

No caso de haver egualdade de propostas, abrir-se-ha licitação entre os proponentes.

Administração do concelho de Figueiró dos Vinhos, em 26 de março de 1913.

E eu Carlos d'Aranjo Lacerda, secretario d'administração, a subcrevi.

(a) Alfredo Simões Pimenta

MACHINAS SINGER

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAVEIS

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER



JOSE ANDRE BERLINDA

REPRESENTANTE EM FIGUEIRO

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem aida sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem anualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRÁTICA



Estabelecimentos SINGER

em todas as cidades do

o mundo



Representante em Figueiró JOSE ANDRE BERLINDA

Jose Albanoel Godinho

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:

CASAS BANCARIAS:

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portueza do Minho
- » Lisboa & Açores e das

- Credit Franco Portugais
- José Henriques Totta & C.<sup>a</sup> Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.<sup>a</sup> »
- J. M. Fern. Guimarães & C.<sup>a</sup> Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão »
- Borges & Irmão »

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz. Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc. Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Efectuam-se seguros sobre predios Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliis Cereas, Cortiça, Arvoredo, etc.

ATTENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Previdente, de Lisboa nas que se encarrega de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tambem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinas vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as peças soltas, oleo e agulhas encarregando-se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende cofres a prova de fogo, fogões, camas de ferro e de madeira e outros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

VENDE-SE

Madeira de Castanho, tirantes para Parreiras e tirantes para Casas e cama de torro.

Quem pretender dirija-se a

João dos Santos Abreu

Quinta das Lameiras

FIGUEIRO DOS VINHOS

Na villa de Pedrogam Grande Grande deposito de adubos chimicos para todas as sementeiras

o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho.

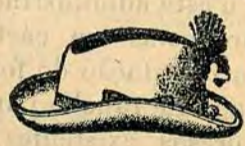
Aos revendedores, preço da fabrica PEDROGAM GRANDE

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica HENRY BACHOFEN & C.<sup>a</sup> — Lisboa, a quem os srs. consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario — com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã.

MANUEL RODRIGUES

Largo do Adra

O BARATEIRO DO POVO



Chapeus. Acabam de chegar os ultimos modelos.

Guarda-soes e sombrinhas, gravatas, punhos e collarinhos.

Enorme sortido.

CAMISARIA. Chegou o que ha de mais chic em zephires e engomadas.

Grande variedade de tecidos em que é sem duvida o que mais barato vende e o que maior sortido tem. Para inverno e verão.

Tripa Amburgueza

Nova de 1.<sup>a</sup> qualidade. Preços para revender Pedidos a esta casa

Quereis tomar bom café?

A titulo de experiencia compra uma pequena porção do que se vende n'este estabelecimento, e assim vos certificareis da verdade.

Kilo 800 reis

CONSERVAS DE ESPINHO

Ha grande sortido d'estas maravilhosas conservas de todas as qualidades.

MERCEARIA

Especialidade em todos os generos alimenticios. Esta casa só vende generos de primeira qualidade. Enorme sortido em solla e cabedaes e todos os artigos proprios para sapateiro.



Calçado de feltro, chancas e tamancos para homem, senhora e creanças.

Camizolas, cobertores e peugas de lã.

Tapetes e diversos artigos de agasalho.

GUARDA-SOL BENGALLA

O que ha de mais «chic», elegante e commodo.

NINGUEM COMPRE SEM PRIMEIRO EXAMINAR OS PREÇOS D'ESTA CASA O proprietario, JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS